

PROJETO FORTALECIMENTO MUSICAL

MÉTODO BÁSICO PARA TROMBONE

Elaboração: Prof. MS Costa Holanda
Prof. Jardilino Maciel



**Sistema Estadual
Bandas de Música**

www.secult.ce.gov.br

Ação Cultural

FECOP
FUNDO DE COMBATE À POBREZA

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
O TROMBONE.....	3
CONHECENDO O TROMBONE.....	3
ESPECIFICAÇÕES DO TROMBONE.....	4
A EMBOCADURA NO TROMBONE.....	5
POSTURA CORRETA DO TROMBONISTA E MANEJO DA VARA.....	7
DIGITAÇÃO NO TROMBONE.....	8
ESTUDANDO ESCALAS NP TROMBONE.....	9
ESTUDO PARA FORMAÇÃO DE EMBOCADURA NO TROMBONE.....	12

INTRODUÇÃO

Este método consiste em orientar de uma maneira mais direta e didática o aprendizado no *Trombone*, instrumentos bastante utilizados pelas bandas de música.

Veremos detalhadamente neste método tópicos que facilitarão o aprendizado no *Trombone*, desde a formação de embocadura até execução de um trecho musical pelo aluno. Neste trabalho esperamos um melhor aproveitamento do aluno, sem esquecermos que a orientação do professor de música será de grande importância para a formação do aluno.

O TROMBONE



De acordo com documentações e pinturas de Peregrino, como as que se conservam no Escorial (Palácio dos Reis) em Madrid, levam a crer que um dos primeiros trombones de vara foi inventado e usado por Spartano Tyrstem no final do século XV.

De todos os instrumentos da orquestra o trombone foi o primeiro a adquirir a forma que tem hoje. Um relato de festividades em Florença, em 1459, refere que um *saltarello* foi tocado em pífaros e um trombone. Representações de dois quadros da mesma época provam que se tratava efectivamente de um trombone. Portanto, o trombone apareceu em meados do séc. XV, derivado de modelos graves da trompete pela adição de uma vara deslizante em forma de U. Os exemplares mais antigos preservados até hoje datam de 1551.

Derivado de *tromba* (que significa trompete, em italiano) através da adição do sufixo aumentativo *one*; **trombone** significa, etimologicamente, *grande trompete*. O trombone é constituído pôr dois tubos em forma de U, um dos quais desliza do outro. É, portanto, um instrumento que aplica o mecanismo de vara deslizante para variar a série de harmônicos que se pretende obter.

O tubo é cilíndrico em dois terços do seu comprimento. Na parte final torna-se cônico, transformando-se, progressivamente em um pavilhão. O bocal é em forma de taça, o que, juntamente com as características do tubo, dá origem a um timbre que faz com que o trombone seja, com frequência, visto como o baixo

do trompete.

Além do Trombone de vara, surgiu em Viena, por volta de 1825, o chamado trombone de válvulas, sua finalidade era variar a tessitura do instrumento. Embora, ainda hoje, o trombone de vara seja o mais utilizado devido à sua melhor sonoridade, o trombone de válvulas ocupa lugar de destaque nas bandas de música

A vara do trombone, embora possa deslizar continuamente, é usada em 7 posições (incluindo as extremas, com a vara toda recolhida e com a vara distendida) que correspondem a sete notas à distância de meio-tom umas das outras.

Em cada posição o trombone permite a obtenção de entre sete e dez harmônicos. A sua extensão normal é de Mi₁ a Sib₄, podendo ainda adicionar-lhe no grave as notas pedais Sib, Lá, Láb, e Sol.

CONHECENDO O TROMBONE

O **trombone** é um instrumento musical da família dos metais. É mais grave que o trompete e mais agudo que a tuba. Os trombones são utilizados em vários gêneros musicais, como Música Clássica, Choro e Jazz entre outros.

Atualmente a família dos trombones de vara é constituída por vários modelos, sendo os mais usuais os trombones tenores e baixos. Outros modelos são: O Trombone a pistons que utiliza pistons mecânicos como o trompete; O trombone de vara soprano, alto que são mais agudos que o trombone tenor; O Trombone de vara tenor com gatilho simples ou duplo, que podemos chamar de trombone barítono, dado o alcance de sua extensão, o mesmo utiliza chave mecânica acionada com a mão esquerda (recurso que amplia a extensão do instrumento e facilita a execução de algumas notas no trombone); O Trombone de vara baixo mais grave que o trombone tenor, utiliza duas chaves mecânicas acionada com a mão esquerda. Ver foto ilustrativa abaixo.

Figura 1: Gatilho Simples para os trombones tenores

Figura 2: Gatilho duplo para os trombones tenores

Figura 3: Gatilho duplo para os trombones baixos

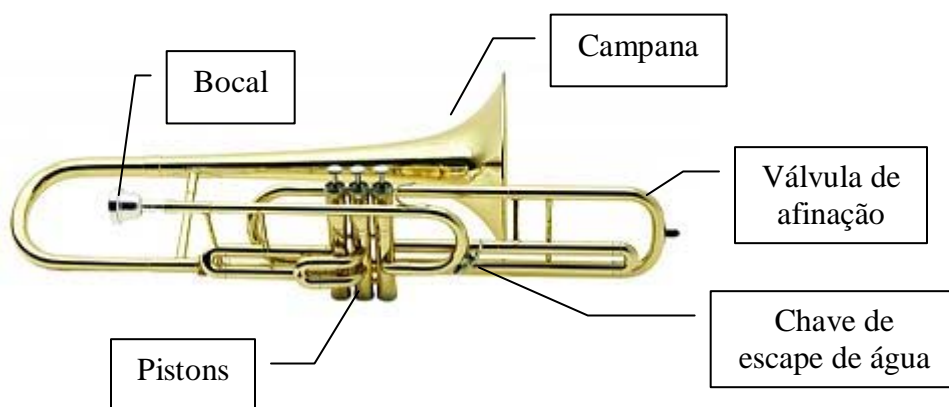


ESPECIFICAÇÕES DO TROMBONE:

Trombone de Vara



Trombone a Pistons



A EMBOCADURA NO TROMBONE

O estudo deste tópico consiste no aprimoramento da emissão e qualidade sonora no Trombone, onde veremos a respiração, o posicionamento do lábio no bocal (embocadura) e a emissão do som no instrumento.

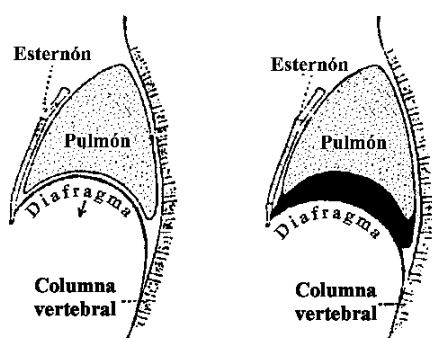
- **Respiração:**

Define-se como respiração, a entrada e a saída livre do ar nos pulmões. A ação de respirar consiste em duas fases:

INSPIRAÇÃO: dilatação da caixa torácica para a entrada de ar nos pulmões.

EXPIRAÇÃO: ato dos pulmões expelir, com a intervenção do diafragma, o ar inspirado.

Observe a figura abaixo o processo de respiração:



OS PULMÕES, antes e depois de contraído o diafragma. A parte escura mostra o aumento na capacidade pulmonar.

Não há nenhuma dúvida que a potência do som depende da quantidade de ar e da velocidade como saem dos pulmões. A respiração diafragmática é o tipo de respiração que o professor deve recomendar, pois é a mais benéfica e correta.

- **Embocadura**

A palavra embocadura vem do idioma Francês: bouche - que significa boca. O Novo Dicionário Aurélio define o termo como "o ato ou efeito de embocar", ou seja, "aplicar a boca a um instrumento, para dele tirar sons". Para os instrumentistas de metal, uma definição aceitável seria: a forma que os músculos da boca, lábios, queixo e rosto se posicionam quando colocamos o bocal nos lábios para produzir o som no instrumento..

Como deve ser a embocadura?

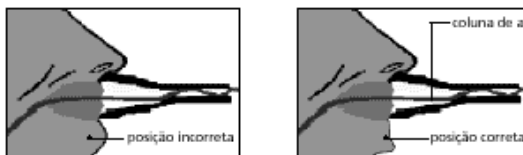
A embocadura, atuando em harmonia com uma coluna de ar correta, deve ajudar o instrumentista a expressar todas as suas idéias musicais. Uma embocadura eficiente deve ser capaz de produzir uma sonoridade boa, uma grande extensão, variação de dinâmicas, flexibilidade e articulações diversas. Além de tudo isso, a embocadura deve suportar diariamente uma carga de estudos, ensaios e performances que podem durar muitas horas. Os cantos da boca são os pontos mais importantes de uma embocadura eficiente. Pode-se notar que grandes artistas de instrumentos de metal têm sempre os cantos da boca firmes, funcionando como suportes para a pressão que o bocal exerce sobre os lábios. Alguns professores costumam usar a analogia de que os cantos da boca atuam como os postes que seguram os cabos de energia. Para avaliar se os cantos da sua boca estão cumprindo corretamente a tarefa de "suportar" a pressão, repare o que acontece quando você tem algo extenso para tocar. Uma sinfonia de Bruckner ou Mahler para os instrumentistas de orquestras, ou uma obra significativa do repertório da sua banda. Se após essa atividade você sentir os músculos dos cantos da boca "exercitados", diria que a utilização dos mesmos está correta. O

cansaço não deve ser sentido nos lábios. Eles devem ser preservados, caso contrário a emissão de som ficará prejudicada.

Embocadura Focalizada

Dentre os diversos tipos de embocadura, a focalizada (ver figura abaixo) é a que considero menos nociva, pois é a que melhor direciona o ar através do tubo do trombone, sem apertar ou mesmo pressionar o bocal contra os lábios superiores e inferiores.

Com uma embocadura focalizada, poderemos melhor atingir todas as regiões do trombone, sem que ocorram mudanças exageradas ou bruscas da fôrma labial entre as regiões subgraves, graves, médias, agudas e superagudas. Assim o trombonista poderá obter uma maior resistência e controle dos pequenos movimentos exigidos para os intervalos das regiões.



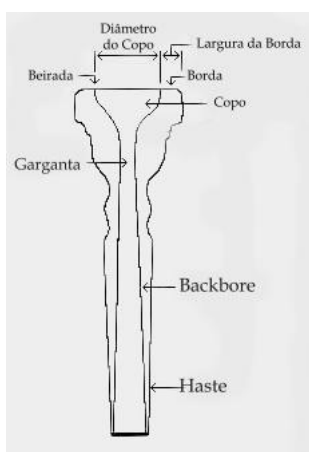
Dez pontos estratégicos essenciais, para a sobrevivência de um trombonista:	
1º	respirar
2º	respirar
3º	respirar
4º	respirar
5º	respirar
6º	conectar o bocal aos lábios superior e inferior
7º	impulsionar o ar de dentro para fora
8º	vibrar os lábios através do ar no bocal
9º	direcionar o ar através do tubo
10º	respirar

Para o trombonista, os dois pontos mais importantes no processo de aprendizagem são o ar e a embocadura. Se o iniciante conseguir superar estes obstáculos logo nos dois primeiros anos de estudos, terá encontrado a solução adequada para a realização da tarefa principal, que é fazer música através do trombone.

A emissão do som no Trombone

O som no trombone é produzido devido à vibração dos lábios no bocal. **Bocal** é uma peça de apoio dos lábios, para provocar vibração e gerar o som a ser amplificado e modelado pelo restante do instrumento de sopro. Com a pressão dos lábios e a passagem da coluna de ar pelo tubo do instrumento produz o som.

Aconselhamos o aluno como forma de adaptação ao bocal, iniciar o estudo do sopro primeiramente só com o mesmo, isso para que o aluno possa se familiarizar com a forma de soprar o instrumento, posteriormente é que se sopra com o instrumento completo. Veja na figura abaixo a estrutura de um bocal para trombone.



Posicionamento do Bocal

Regras com relação à colocação do bocal são absolutamente individuais. Cada pessoa possui dentes, lábios e estruturas ósseas diferentes. Seria impraticável obrigar um instrumentista a colocar o bocal num lugar que não é confortável e/ou eficiente. Um pequeno desvio no posicionamento do bocal à esquerda ou à direita é absolutamente normal. Infelizmente alguns instrumentistas tentam criar a "embocadura de foto" como se costuma chamar. É aquela embocadura absolutamente linda, perfeita e exatamente no centro dos lábios. Só existe um problema: ela pode ser ineficiente. Dessa forma, não recomendo que se desperdicem preciosas horas de estudo em frente ao espelho tentando ajustar a aparência da embocadura. Na realidade a nossa preocupação deve ser sempre como a embocadura soa, e não como ela aparenta. Quando faço essas afirmações quero deixar bem claro que, uma checagem eventual em frente ao espelho é normal e saudável. É importante também que os professores fiquem atentos, investiguem e auxiliem na busca de soluções sobre reais problemas de embocadura. Acredito que orientar o aluno a buscar um bom som é mais adequado do que tentar explicar como cada músculo da embocadura deve funcionar.

POSTURA CORRETA DO TROMBONISTA E MANEJO DA VARA

O trombone de vara, assim como os demais instrumentos, requer uma adaptação físico-motora do músico, afim de que seja executado com naturalidade e obedeça as exigências técnicas particulares de cada um. Portanto, antes mesmo de pensar na execução musical, é necessário ter consciência de que estará exercendo uma atividade física da qual resultará uma expressão musical. Assim sendo, faz-se necessário buscar condições físicas satisfatórias, para que se tenha uma boa produtividade nos estudos e na atividade elegida: a artística musical.

Para a boa utilização do trombone são extremamente importantes:

A postura correta de corpo e mãos, como na figura abaixo.



A vara no trombone está para os trombonistas como o arco nos instrumentos de corda: um posicionamento correto e manejo adequado fazem grande diferença na execução do instrumento. O manejo errado da vara pode acarretar grandes problemas de nível técnico e até mesmo de afinação.

A maneira correta de segurar a vara é a mostrada na figura abaixo.



Os dedos indicador e médio, da mão direita, posicionam-se acima do tubo inferior da vara, com a primeira "dobrinha" destes dedos apoiada na haste vertical da vara e o polegar por detrás desta

mesma haste. Os dedos anular e inferior, da mesma mão, posicionam-se unidos por debaixo do tubo inferior da vara.

Um grave problema decorrente do manejo errado da vara refere-se à afinação. A maioria dos alunos que segura a vara de uma maneira errada, conduzindo-a com o dedo indicador, apresenta problemas especialmente na sétima, sexta e quinta posições. Por quê? A tendência natural é não chegar, de fato, à sétima posição, pois, segurando a vara erroneamente, esta sétima posição fica bastante alta, fazendo com que as posições mais próximas, sexta e quinta, também fiquem mais altas.

O manejo da vara deve ser feito de uma maneira leve e fluente, através de uma técnica denominada "Vara Solta" ou "Vara Corrida": com uma boa orientação do professor, realiza-se o manejo de modo que não ocorram "trancos" ou "soquinhos" ao mudar de uma posição para outra. Para o emprego desta técnica é fundamental o total sincronismo entre a língua e a vara, para que se movam exatamente ao mesmo tempo.

DIGITAÇÃO DO TROMBONE

Observe na figura abaixo como se desenvolve a digitação (posições na extensão da vara) do Trombone:

O Aluno deverá observar com cuidado as posições das notas na vara e ficar atento nas correções das posições para uma melhor afinação e qualidade da emissão sonora. Ver figura abaixo:

The diagram illustrates the fingering for a trombone with a rotor. On the left, a detailed drawing of the instrument shows the rotor mechanism. To the right, a musical scale in bass clef shows the notes and their corresponding fingerings for seven positions. Below the scale, a table lists the positions and their distances from the mouthpiece. At the bottom, three staves show the fingering for the three valve types: Fa, Solb, and Fa/Solb (Re).

Posição	Distância (cm)
1ª posição	0 cm
2ª posição	- 7 cm
3ª posição	- 17 cm
4ª posição	- 23 cm
5ª posição	- 36 cm
6ª posição	- 46 cm
7ª posição	- 54 cm

OBS.: Válvula em Fa disponível no trombone tenor com um rotor e no trombone baixo.

• Pode ser utilizado com a pompa em Re, acionando somente o 2º rotor.

ESTUDANDO AS ESCALAS NO TROMBONE

Conhecido todos os procedimentos iniciais do Trombone, agora o aluno deverá iniciar o estudo de escalas. Este estudo deverá ser lento e feito com notas longas, para que o aluno possa fixar a altura das notas e aperfeiçoar o som no instrumento. O aluno deverá iniciar o estudo com a escala de Dó maior. Depois, seguirá o estudo com as outras escalas, sempre lembrando que o estudo deve ser realizado em andamento lento e com notas longas. De acordo, com a fixação e melhora da execução é que o aluno deverá acelerar o estudo.

Dó maior



Lá menor



ESCALAS COM ARMADURAS EM SUSTENIDOS

Sol maior



Mi menor



Re maior



Si menor



Lá maior



Fá# menor



Mi maior



Dó# menor



Si maior



Sol# menor



Fá# maior



Ré# menor



Dó# maior



Lá# menor



ESCALAS COM ARMADURAS EM BEMOIS

Fá maior



Ré menor



Sib maior



Sol menor



Mib maior



Dó menor



Lá^b maior



Fa menor



Ré^b maior



Sib menor



Sol^b maior



Mi^b menor



Do^b maior

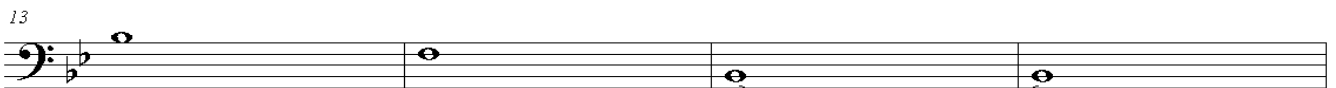
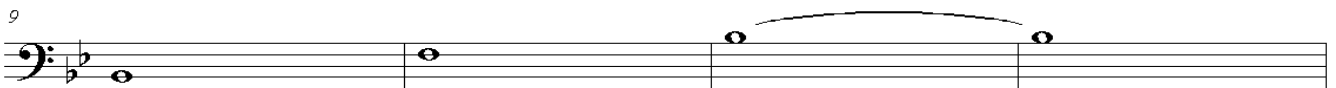
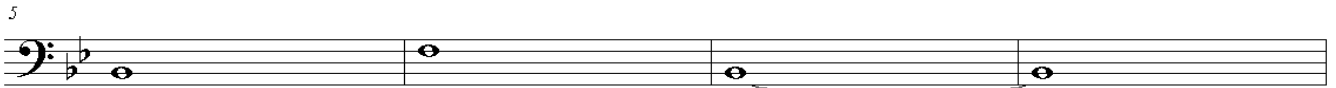
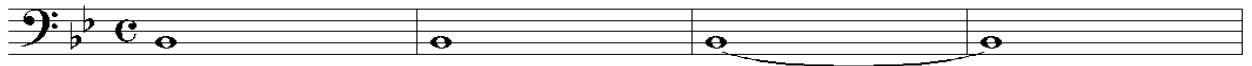


Lá^b menor

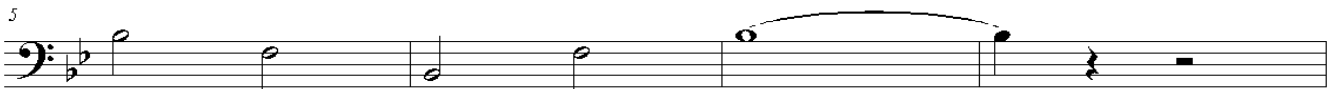
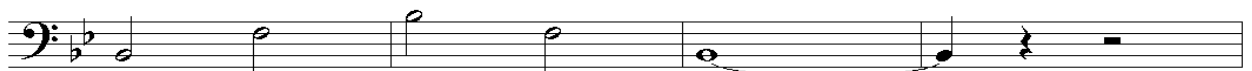


ESTUDOS PARA A FORMAÇÃO DE EMBOCADURA NO TROMBONE

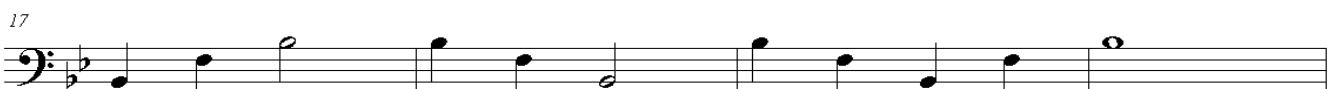
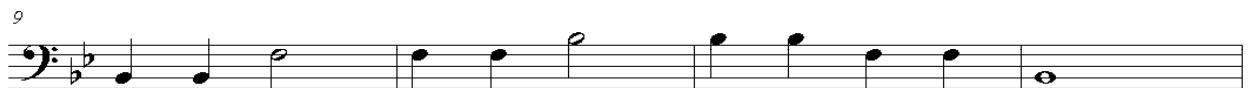
LIÇÃO 1



LIÇÃO 2



LIÇÃO 3



LIÇÃO 4 (Piano, Meio Forte, Forte)

Lesson 4 consists of three staves of music in bass clef, 2/4 time. The first staff starts with a piano (*p*) dynamic. The second staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The third staff starts with a forte (*f*) dynamic. Each staff contains six measures of music, with the first two measures of each staff being identical. The notes are: G2, F2, E2, D2, C2, B1. The last two measures of each staff feature a slur over the notes G2 and F2.

LIÇÃO 5 (Sinais de Dianâmica)

Lesson 5 consists of two staves of music in bass clef, 2/4 time. The first staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The second staff starts with a forte (*f*) dynamic. Each staff contains six measures of music, with the first two measures of each staff being identical. The notes are: G2, F2, E2, D2, C2, B1. The last two measures of each staff feature a slur over the notes G2 and F2.

LIÇÃO 6 (Sinais de Dianâmica)

Lesson 6 consists of two staves of music in bass clef, 2/4 time. The first staff starts with a forte (*f*) dynamic. The second staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. Each staff contains six measures of music, with the first two measures of each staff being identical. The notes are: G2, F2, E2, D2, C2, B1. The last two measures of each staff feature a slur over the notes G2 and F2.

LIÇÃO 7 (Sinais de Dianâmica)

Lesson 7 consists of two staves of music in bass clef, 2/4 time. The first staff starts with a piano (*p*) dynamic. The second staff starts with a forte (*f*) dynamic. Each staff contains six measures of music, with the first two measures of each staff being identical. The notes are: G2, F2, E2, D2, C2, B1. The last two measures of each staff feature a slur over the notes G2 and F2.

LIÇÃO 8



6



12



17



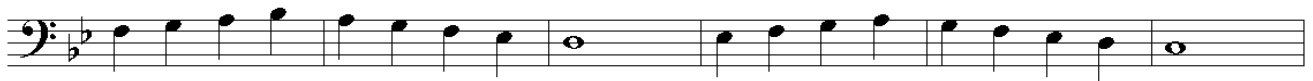
LIÇÃO 9



7



13



19



LIÇÃO 10

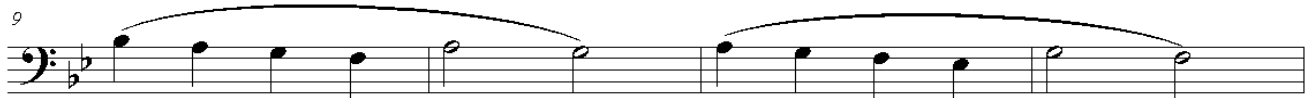


mf

5



9



13



LIÇÃO 11

Musical notation for Lesson 11, measures 1-13. The piece is in bass clef, 2/4 time, and B-flat major. It begins with a *mp* dynamic marking. The melody consists of quarter and eighth notes, with several phrases connected by slurs. Measure numbers 7 and 13 are indicated at the start of their respective lines.

LIÇÃO 12

Musical notation for Lesson 12, measures 1-23. The piece is in bass clef, 2/4 time, and B-flat major. It begins with a *mp* dynamic marking. The melody features a mix of quarter and eighth notes, with many phrases connected by long slurs. Measure numbers 6, 12, 17, and 23 are indicated at the start of their respective lines.

LIÇÃO 13

Musical notation for Lesson 13, measures 1-19. The piece is in bass clef, 2/4 time, and B-flat major. It begins with a *mp* dynamic marking. The melody is composed of quarter and eighth notes. Measure numbers 7, 13, and 19 are indicated at the start of their respective lines.

DICAS PARA O TROMBONE

CUIDADOS COM O TROMBONE

Para ter um instrumento sempre em perfeitas condições, é necessário antes de tudo tratá-lo muito bem. Alguns cuidados são essenciais para que o trombone tenha uma vida útil muito longa, bastando apenas alguns cuidados bem simples. Segue abaixo uma série de procedimentos que serão bastante úteis para manter o trombone com uma boa aparência.



ESTOJO

O estojo não só serve para guardar o trombone como também serve para protegê-lo de pancadas e coisas do tipo. Existe também uma espécie de bolsa que serve para transportar o trombone. É bem mais prática, pois você pode colocar nas costas e levá-lo por aí. Para quem pega ônibus é bem mais prático do que com o estojo, mas não oferece uma proteção tão boa quanto o outro.

SECANDO O TROMBONE

Após terminar de tocar o instrumento, você deve sempre secar suas partes. Para isso retire o bocal e bombas e enxugue bem. Para limpar o trombone por dentro você deve usar escovas especiais de secagem que são encontradas com facilidade em lojas de acessórios para instrumentos, mas se você não tem esse tipo de escova, faça da seguinte maneira. Arrume um pedaço de fio-dental, um pesinho (pode ser um parafuso, porca, etc.) e um pano macio (de preferência que não solte fiapos, recomendo aquele pano que se usa como fralda). Prenda o peso numa extremidade e o pano na outra. Recomendo que cubra o peso com uma fita, pode ser esparadrapo. Isso evita que arranhe o seu instrumento. Introduza o peso pela campana do trombone. Manobre o instrumento de maneira que o peso saia pelo outro lado. Puxe o barbante com o pano e repita a operação quantas vezes forem necessárias.

LIMPANDO O TROMBONE



Após o uso, o mais indicado é passar uma flanela ou um pano macio em toda a superfície, principalmente no caso dos instrumentos prateados, que são muito mais sensíveis às marcas de dedos e outros tipos de manchas causadas pelo uso. Periodicamente, os instrumentos prateados podem ser limpos com um polidor de prata (Silvo) e os niquelados com polidor de metais (Kaol). Mas atenção: isto não deve ser feito com muita frequência ou acabará danificando o acabamento do instrumento. Já os instrumentos laqueados devem ser limpos apenas com a flanela, pois os polidores e similares podem remover a fina camada de verniz que recobre a superfície, expondo o metal ao ar e provocando oxidação.